

Edição Números 18 e 19 / janeiro - junho / 2019

# LATITUDE

ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO

## ESTRATÉGIAS DE AFIRMAÇÃO NO FUTURO



**DSEPE**

Direção de Serviços  
de Ensino e das  
Escolas Portuguesas  
no Estrangeiro

# Ficha Técnica

## Proprietário

Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE)

## Diretora

*Diretora-Geral da DGAE*  
Susana Castanheira Lopes

## Editora executiva

Diretora de Serviços da DSEEPE  
Paula Marinho Teixeira

## Edição

*Professoras*  
Maria Manuela Lima (coordenação)  
Iolanda Rute Machado

## Execução gráfica

Editorial do Ministério da Educação e Ciência

## Colaboradores

Escolas Portuguesas no Estrangeiro (EPE)

## Periodicidade

Trimestral

## Sede de Redação

DGAE – Avenida 24 de julho, 142, 1399-024 Lisboa

## AGRADECIMENTOS

Aos diretores, professores, alunos e encarregados de educação das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, que participaram nesta edição.  
Um agradecimento especial à Senhora Diretora-Geral da DGAE por ter acedido tão prontamente ao convite formulado para a redação do Editorial.



# Editorial

*Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.*

*Charles Chaplin*

A comunicação de uma organização engloba todas as ações executadas a nível interno, mas também, todas aquelas que têm como objetivo relacionar-se com os parceiros, quer de forma direta, quer através da comunicação social escrita. A revista L/ATITUDE tem um impacto direto a nível comunicacional e tem-se revelado fundamental não só na construção, mas também, na manutenção da imagem das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, transmitida pela Direção-Geral de Administração Escolar (DGAE).

Nesta edição, fazendo jus a este trabalho de divulgação, podemos ver e apreciar, em jeito de balanço, o empenho e dedicação de todos os agentes envolvidos no processo ensino aprendizagem ao longo deste ano letivo, bem como a expansão da Língua e Cultura Portuguesa nas Escolas Portuguesas no Estrangeiro. Trabalhos de excelente qualidade e com prémios atribuídos em diversas categorias. Estão todos de parabéns!

É para nós de extrema importância a visibilidade que as nossas Escolas têm no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), bem como no panorama internacional, promovendo a nossa afirmação, enquanto país parceiro e irmão. Nesse sentido, salientamos entre várias atividades levadas a cabo pela DGAE, a realização do I Encontro das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, na cidade da Praia, em Cabo Verde, de 3 a 7 de maio últimos, tendo a organização sido da responsabilidade da direção da Escola Portuguesa de Cabo Verde – CELP, a quem muito agradecemos.

Esta iniciativa, que contou com a presença do Sr. Ministro da Educação, Professor Tiago Brandão Rodrigues e a Sra. Ministra da Educação de Cabo Verde, Dra. Maritza Rosabal Peña, assim como, com a participação de 14 diretores das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, públicas e privadas.

Este evento centrou-se na celebração do dia 5 de maio, «Dia da Língua e da Cultura Portuguesa» na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e na atividade das escolas que no estrangeiro divulgam o sistema de ensino português, aplicando os nossos currículos e metodologias, as Escolas Portuguesas no Estrangeiro.

Podemos sintetizar o nosso sentimento através das palavras de S. Ex.<sup>a</sup> o Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, «O português é, sobretudo, a língua de todos aqueles que a falam, vivendo nos nossos países [CPLP], e todos aqueles, nossos concidadãos que a falam, vivendo no estrangeiro». (*in Agência Lusa online, 18 de julho 2019*)

O programa, rico na diversidade de painéis, concretizou-se na totalidade e contou com a excelente qualidade das intervenções, quer da parte dos diretores das escolas, quer de ilustres convidados que falaram sobre a afirmação da língua portuguesa em Cabo Verde.

O trabalho das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, pauta-se por níveis de qualidade elevados, confirmados pelos resultados que os seus alunos alcançam nos muitos concursos nacionais e internacionais em que participam, quer no âmbito das disciplinas curriculares, quer nos domínios dos saberes em geral.

As Escolas Portuguesas no Estrangeiro constituem a maior aposta existente na divulgação da língua e da cultura portuguesa centrada nas novas gerações, naturais dos países em que estão implantadas. Trata-se de uma verdadeira diplomacia educativa.

Com a publicação desta revista, L/ATITUDE, damos a conhecer um pouco as dinâmicas vividas nesses excelentes espaços de aprendizagem e de crescimento individual, as Escolas Portuguesas no Estrangeiro.

Susana Castanheira Lopes  
(Diretora-Geral da Administração Escolar)

# Índice

## Angola – pág. 6

**COLÉGIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS – LUANDA SUL**



**Estratégias de afirmação e desafios**  
Isabel Pereira

**ESCOLA CAMILO CASTELO BRANCO**



**Uma escola com atitude**  
Direção Pedagógica

**ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA – CELP**



**Estratégias de afirmação no futuro**  
A equipa da Direção Pedagógica

## Cabo Verde – pág. 22

**ESCOLA PORTUGUESA – LUNDA SUL**



**O agora construído e o amanhã sonhado**  
Maria da Graça R. C. Duarte

**COLÉGIO PORTUGUÊS DE CABO VERDE**



**INTERNET: Potencialidades e Riscos**  
Sofia Gonçalves, Diretora do Colégio  
Marco Bento, Investigador da UM - PORTUGAL

**ESCOLA PORTUGUESA DE CABO VERDE – CELP**



**O que dizem as crianças?**  
Alunos  
**Estudar na EPCV é apostar no futuro**  
Famílias

## ESCOLA PORTUGUESA DO MINDELO

ESCOLA PORTUGUESA DO MINDELO



**Um salto com rede**  
**Matriz portuguesa e raízes cabo-verdianas**

**Liberdade e disciplina**  
Diogo Jordão – Professor do 1.º CEB e  
Ana Cordeiro – Direção

## Guiné-Bissau – pág. 42

ESCOLA PORTUGUESA NA GUINÉ-BISSAU



**Que Futuro?**  
Wilson Barbosa – Diretor Executivo

## Macau – pág. 46

ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU



**Uma aposta nas línguas: desafio e estratégia**  
A Direção

## Moçambique – pág. 54

ESCOLA LUSÓFONA DE NAMPULA



**Estratégias de afirmação e desafios**  
Miguel Magalhães

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE – CELP



**Da EPM-CELP, olhar o Futuro**  
A Direção

## São Tomé e Príncipe

ESCOLA BAMBINO



**Estratégias e desafios**  
Equipa Bambino

## – pág. 60

ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



**Estratégias de afirmação e desafios**  
Dep. de Línguas da EPSTP – CELP

## Timor-Leste – pág. 70

ESCOLA PORTUGUESA DE DÍLI – CELP – RUY CINATTI



**Subsídios para a compreensão dos desafios e estratégias subjacentes à língua e cultura portuguesas**  
Acácio de Brito

## Destaques – pág. 74





8

### COLÉGIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS – LUANDA SUL

– Estratégias de afirmação e  
desafios



10

### ESCOLA CAMILO CASTELO BRANCO

– Uma escola com atitude

# ANGOLA



12

## ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA – CELP

- Estratégias de afirmação no futuro



16

## ESCOLA PORTUGUESA LUNDA SUL

- O agora construído e o amanhã sonhado
  - Projetos em artes performativas
  - Projetos em TIC ou informática
  - A EPLS como entidade formadora e solidária

# Estratégias de afirmação e desafios

Isabel Pereira

Os desafios que se colocam atualmente às escolas vão muito além do cumprimento integral dos programas e conteúdos curriculares definidos. A evolução tecnológica, a inovação, o desenvolvimento científico e a diversidade cultural são alguns dos fatores que procuramos ter em conta no trabalho que diariamente realizamos com os nossos alunos. No Colégio S. Francisco de Assis Luanda Sul (CSFA) procuramos responder às exigências educativas desta nova era, trabalhando para o desenvolvimento de competências diversas que preparem os alunos para serem cidadãos plenos. Neste sentido, privilegiamos o desenvolvimento de atividades complementares imprescindíveis à promoção do Saber Ser, do Saber Fazer e do Saber Aprender e que proporcionem uma formação integral do aluno. Entendemos ser este **um dos grandes objetivos que se coloca às escolas: a formação integral de plenos cidadãos que reconhecem e valorizam a cultura local, que respeitam a diversidade multicultural, que têm espírito crítico, que dominam o uso das tecnologias, que são criativos e que atuam de forma positiva pela construção de um mundo melhor!**

O Clube Europeu CSFA é um dos mais recentes projetos da nossa escola! Enquanto centro dinamizador de atividades no âmbito da Educação Europeia, e o primeiro a ser criado fora do espaço

Europeu, tem permitido aos nossos alunos experiências diversas de participação em diferentes iniciativas locais (Angola) e europeias, promovendo o respeito por outras culturas e o desenvolvimento da cidadania.

O Clube Europeu é também um espaço de desenvolvimento de projetos na plataforma *eTwinning*. Exemplo disso foi a atividade dinamizada no âmbito do tema dos Clubes Europeus «*Values, our Cultural Heritage*». Em colaboração com 15 escolas de 8 países europeus, os nossos alunos elaboraram e trocaram cartões natalícios onde inscreveram os valores que são transmitidos através das várias gerações e que constituem o património cultural de cada indivíduo. Levaram assim também um pouco da cultura Angolana à Europa e foi com enorme entusiasmo que receberam cartas e postais de colegas de vários países europeus!

Este clube pretende ser ainda uma plataforma dinamizadora de atividades com a comunidade local. Foi neste âmbito que o grupo de Escuteiros 10 Nossa Senhora do Carmo do Núcleo de Talatona (Luanda – Angola) visitaram o CSFA e deram a conhecer a origem (europeia), os valores, a história e as atividades do escutismo aos jovens membros do Clube Europeu.





Visita do grupo de escuteiros ao Clube Europeu.



Sarau de ginástica artística.

No último dia do mês de janeiro de 2019, o Clube Europeu CSFA teve a honra de organizar uma videoconferência com o Comissário Europeu para a Investigação, Ciência e Inovação, Eng.º Carlos Moedas. Foi, sem dúvida, uma experiência que ficará na memória dos nossos alunos.

A par deste projeto, complementamos a formação dos nossos alunos com outras atividades que consideramos igualmente enriquecedoras, tais como o desporto escolar, iniciativas diversas no âmbito da solidariedade social e a formação artística.

A tecnologia e a inovação são igualmente áreas que procuramos trazer para a sala de aula, enquanto ferramentas apelativas e promotoras da aprendizagem. Neste âmbito, destacamos o projeto MVTEC desenvolvido com os nossos alunos do 1.º ciclo e que consiste na aplicação das competências TIC à Matemática, de forma lúdica. Esta oferta curricular faz parte do horário semanal dos alunos e é sem dúvida um momento de aprendizagem e mobilização do saber muito divertido!

Para nós, CSFA Luanda Sul, o desafio de educar alunos para serem cidadãos plenos no mundo passa não só pela formação académica no currículo português, como também, pela educação para os valores universais, a necessidade de os viver diariamente e a responsabilidade de fazer cada vez mais construindo um mundo melhor.



Projeto MVTEC.

## ESCOLA CAMILO CASTELO BRANCO

# Uma Escola com *Atitude*

A Direção Pedagógica



*Equipa paralímpica de basquetebol adaptado no Dia Mundial do Deficiente. (2018).*

A Escola Camilo Castelo Branco (ECCB) pretende ser um projeto de ensino português comprometido com a formação de docentes e técnicos oriundos das universidades e escolas de currículo angolano, tendo em consideração as condições de vida da população residente em Luanda.

No sentido de alcançar este objetivo, definido no seu Projeto Educativo, a Escola Camilo Castelo Branco tem desenvolvido um conjunto de ações de partilha de saberes com algumas entidades/instituições e, paralelamente, ações de solidariedade.

Porque pretendemos contribuir para a formação dos nossos alunos tornando-os pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que respeitem os outros (que compreendam que não somos ninguém, enquanto indivíduos, sem os outros), abriremos as portas da nossa escola às entidades que promovem atividades voltadas para as crianças, para o ensino e para o desporto.



Abadá dinamiza capoeira no ATL da ECCB.



Palestra sobre a alimentação com Dr.ª Cidália, nutricionista da Clínica Dr. Fernando Póvoas.



Articulação entre ECCB e o Instituto Politécnico de Arte (Cearte).



Encarregados de Educação dinamizam atividade no Dia da Alimentação.



Equipa paralímpica de futebol adaptado no Dia Mundial do Deficiente (2018).



Intercâmbio entre docente da ECCB e a Escola Patrícia das Rosas.

## ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA – CELP

# Estratégias de afirmação no futuro

A equipa da Direção Pedagógica

A Escola Portuguesa de Luanda iniciou a sua atividade a 05 de outubro de 1986, funcionando como instituição de ensino particular e cooperativo, propriedade da Cooperativa Portuguesa de Ensino em Angola, SCRL, com sede em Portugal. Durante 20 anos, a escola dispôs de instalações bastante precárias, as quais, pela sua exi-

guidade, foram condicionando a sua atividade e desenvolvimento.

No ano letivo de 2006/2007, dá-se uma mudança significativa na vida da escola, uma vez que, pelo Decreto-Lei n.º 183/2006, de 6 de setembro, é criada a Escola Portuguesa de Luanda – Centro de Ensino e Língua Portuguesa,

da titularidade do Estado Português, com sede em território da República de Angola, a funcionar em novas (as atuais) instalações e gerida administrativa e financeiramente pela Cooperativa Portuguesa de Ensino em Angola.



*Escola antiga.*

Assim, nos últimos 12 anos, a escola expandiu e desenvolveu a sua atividade, contando no presente ano letivo com cerca de 2050 alunos, do pré-escolar ao 12.º ano, 134 professores e 127 funcionários. A escola foi, ao longo dos seus 32 anos de existência, afirmando uma identidade própria e granjeando prestígio, constituindo-se como uma referência de qualidade, quer a nível interno quer externo. A escola é, pois, uma instituição bem implantada no contexto social em que se insere, com uma boa imagem e uma forte procura, quer por parte da comunidade portuguesa residente em Angola, quer por parte de pais e encarregados de educação angolanos e de outras nacionalidades, que pretendem dar aos seus filhos uma formação de base cultural portuguesa. Ao nível dos resultados escolares dos alunos, as taxas de sucesso são elevadas, registando-se, na avaliação interna final do 3.º período de 2017/18, 93,7% de aprovações (6,3% de retenções), do pré-escolar ao 12.º ano. **No que respeita à avaliação externa, nas provas finais do 3.º ciclo de 2017/18, registou-se, na disciplina de Português, uma média de 3,82 (acima da média da avaliação interna e da média nacional)** e na disciplina de matemática, uma média de 2,85. Nos exames nacionais do ensino secundário, considerando igualmente as disciplinas de Português e Matemática, as médias foram de 13,6 e 10,4, respetivamente. Candidataram-se à primeira fase do concurso de acesso ao ensino superior 26 alunos, tendo sido colocados 23, dos quais 21 na sua 1.ª opção. Estes resultados são consistentes com o relatório da avaliação externa da escola, efetuada pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência no ano letivo de 2013/14, no qual é possível constatar que:

**«A ação da escola tem produzido um impacto consistente acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares.**



*Escola antiga.*

Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de Muito Bom nos domínios avaliados, a saber:

- Resultados académicos, sociais e reconhecimento da comunidade;
- Prestação do serviço educativo (planeamento e articulação, práticas de ensino e monitorização e avaliação das aprendizagens);
- Liderança e gestão (liderança, gestão, autoavaliação e melhoria).»

*Atuais instalações.*





32.º aniversário da escola.

Nos últimos anos, a conjuntura económica desfavorável que Angola tem vivido refletiu-se em alguma retração relativamente aos projetos de investimento e melhorias programados, nomeadamente no que se refere à atualização dos equipamentos informáticos, à requalificação dos espaços destinados à prática da educação física, ao redimensionamento do refeitório, ao mobiliário das salas do 1.º ciclo, entre outros. As políticas cambiais restritivas adotadas pelas autoridades angolanas tiveram um impacto significativo na estabilidade do corpo docente, acentuando as dificuldades de contratação e fixação de professores no país.

Com o conhecimento do caminho percorrido e da sua situação atual, e não obstante os constrangimentos conjunturais apontados, a escola mantém-se focada na concretização dos objetivos que presidiram à sua criação, entre os quais destacamos:

- A promoção e a difusão da língua e da cultura portuguesas;
- A promoção dos laços linguísticos e culturais entre Portugal e Angola;

- A aplicação das orientações curriculares para a educação pré-escolar e dos planos curriculares e programas dos ensinos básico e secundário em vigor no sistema educativo português;
- A promoção de uma formação de base cultural portuguesa;
- A promoção da escolarização de filhos de portugueses.

(Artigo 3.º do Decreto-Lei 183/2006, de 06 de setembro)

**Pretendemos continuar a ser uma escola de referência no país, pela qualidade do ensino ministrado;** a ser reconhecidos pela eficácia da gestão e otimização dos recursos existentes; pela promoção de uma cultura de respeito pelos alunos, pais, colaboradores, comunidade e o interesse público; pela procura da excelência das práticas educativas; pelo trabalho colaborativo e comprometido com os resultados e com as necessidades dos alunos; pela disciplina e pelos valores éticos; pela promoção de uma educação inclusiva, criando oportunidades de sucesso para

todos aqueles que a frequentam. Queremos, ainda, ser uma escola mais inovadora, criativa e flexível nos procedimentos e práticas instituídas, de modo a preparar os alunos para os desafios do futuro.

Tendo em vista os objetivos e as ambições enunciadas, bem como o papel social e político de uma escola portuguesa no estrangeiro, as estratégias de afirmação no futuro, assentam nas seguintes linhas de atuação:

- continuidade da integração de alunos portugueses e a frequência por jovens angolanos, bem como de outras nacionalidades;
- continuidade do funcionamento de todos os níveis de educação e ensino, desde a educação pré-escolar até ao final do ensino secundário;
- racionalização de custos de modo a viabilizar a continuidade da atividade no futuro;

- criação de condições salariais e ambiente profissional que sejam atrativos, de modo a promover a estabilidade do corpo docente;
- investimento na formação e atualização científica e pedagógica do corpo docente;
- cumprimento da orientação científica e pedagógica da responsabilidade do Estado Português, nomeadamente, a progressiva implementação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, tendo em vista o reforço da autonomia e uma maior flexibilidade curricular, bem como a implementação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, como instrumento para a promoção da educação inclusiva;
- diversificação dos métodos e estratégias de ensino de modo a colmatar as dificuldades genericamente reveladas, sobretudo na disciplina de matemática;
- continuidade e alargamento das parcerias e protocolos de coo-

peração estabelecidos com instituições locais e em Portugal;

- em aliança com as famílias e com a comunidade, ajudar os alunos no seu crescimento, de modo a garantir que todos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- orientar a ação educativa no sentido de manter e reforçar a identidade da escola, consolidando os laços linguísticos entre Portugal e Angola.

**Cientes dos grandes desafios e incertezas que o futuro comporta, é com otimismo e confiança que assumimos o compromisso de continuar a fazer da Escola Portuguesa de Luanda uma escola de referência, inclusiva e inovadora, virada para o século XXI.**

*Visita do Sr. Presidente da República à EPL.*



# O Agora construído e o Amanhã sonhado

Maria da Graça R. C. Duarte

A EPLS é um microcosmo de menos de 200 alunos, o que permite tutear os seus elementos. Mas uma escola, mais do que um grupo de pessoas afetas a um espaço para receberem instrução, poderá ser igualmente um espaço em que língua portuguesa seja o cimento das aprendizagens.

Este é o terreno privilegiado onde se semeia a língua e para adubar esta cultura, introduzimos as Artes Performativas no currículo, como oferta de escola. O programa da disciplina resultou numa mediação entre a filosofia da Direção e a auscultação dos interesses dos alunos. Assim, exploram-se a dança, o canto, a música e o teatro e outras formas de expressão. Os projetos aqui surgidos emulsionam as diversas componentes ou permitem uma mistura. Para os desenvolver são necessários diferentes aportes de professores e colaboradores e, felizmente com alguma frequência, dos alunos.



# Projetos em Artes Performativas

## Sombras Chinesas

### Sombras Chinesas

Começámos por um clássico da literatura infantil, «Os três porquinhos». Fizeram-se as personagens, os cenários e adereços; criou-se uma versão dialogada do texto; resolveram-se questões técnicas de som e iluminação; mais uns ensaios e, no «Dia Mundial da Criança», partilhou-se o espetáculo com os mais novos.

O projeto foi tão bem acolhido que os alunos solicitaram novo projeto. Desejo realizado e um mês volvido, nasceu um teatro de sombras original, «O amor do Imperador».



# Palavra **puxa** Palavra

O ano letivo 2017/2018 foi encerrado com o «Palavra puxa Palavra».

Partindo de um diálogo (im)provável entre Gil Vicente e Luís de Camões, que nos conduzem a uma viagem literária ao futuro das letras portuguesas, tivemos um conjunto de leituras, canto e dramatizações de poemas e textos de autores diversos.

A nossa seleção incluiu, para além dos apresentadores, Bocage (século XVIII), Garrett (século XIX), Fernando Pessoa, Miguel Torga, Sophia de Mello Breyner Andresen, Florbela Espanca, Alexandre O'Neill, António Gedeão e Manuel Alegre (século XX).



# Olimpo

O ano letivo 2018/2019 é fértil em projetos. Em novembro de 2018, «Olimpo» foi apresentado na Mediateca de Saurimo. Este espetáculo foi uma adaptação para teatro do episódio «Concílio dos Deuses», dos «Lusíadas» e revelou-se divertido para os alunos.

Esta produção foi precedida de uma contextualização da obra, do autor e da época. O texto constituiu um grande desafio e os alunos tomaram contacto com o estilo da escrita épica de Camões e foram «tropeçando» em novos vocábulos.



# Uma história de NATAL

Tratou-se de uma narrativa teatral sobre o Natal e as suas simbologias.

O nascimento de Jesus, São Nicolau e o Pai Natal, foram os temas, nas aulas, na «Escola Espírito de Natal». Como alunos destas «aulas», tivemos os homónimos das personagens. O espetáculo tinha elementos multimédia, canto, dança e música, e roupagens natalícias.



# Projetos em TIC ou Informática

Estranhamente aqui não se inova, faz-se.

A existência de poucos computadores na escola, foi a razão de se procurarem sinergias e estabelecer um protocolo com a Mediateca Engenheiro Eduardo dos Santos, em Saurimo. É aí que, neste ano letivo, se desenvolvem as aulas de Informática para os alunos. Dependendo do ano de escolaridade, demos aulas de *Excel* ou *PowerPoint* e, este segundo período, temos abordado o *Word*.

A metodologia é simples: dá-se um guião com um conjunto de tarefas, o professor/formador dá algumas diretrizes, demonstra a resolução e os alunos aplicam. O plano da aula seguinte apresenta tarefas similares para execução autónoma e mais algumas novas, cuja resolução será mostrada. Nas aulas, privilegia-se o saber-fazer e é manifesto o interesse e empenho dos alunos.

Para o 3.º período, o desafio será o *Geogebra* e *Podcasts*.

A logística necessária para estas aulas é complexa pois implica transportes, custos com os cartões de utilizador, manual de elaboração pelo formador, etc., mas, parafraseando Pessoa, «valeu a pena».

# a EPLS como entidade formadora e solidária

Vivemos numa província do leste em que são patentes as dificuldades da maior parte da população. A escassez de recursos e o desemprego afetam uma grande parte da população; a falta de escolas públicas, a sobrelotação das turmas (cerca de 50 alunos por turma, podendo atingir mais do dobro disso), o equipamento reduzido ou inexistente nas escolas, tudo contribui para um cenário sombrio. Neste contexto, sermos uma escola portuguesa em Angola deve fazer ressumar a responsabilidade no papel social e formativo.

Mas, como é que se corta com o conceito de escola umbilical para um universo limitadíssimo de alunos e se abre as portas à comunidade?

A nossa via tem passado por contribuir, até ao limite das nossas capacidades, na formação de professores. Neste propósito, recebemos estagiários finalistas dos Cursos de Pedagogia, da universidade local, Lueji A'Nkonde; fazemos formação principalmente em Português, Matemática, Cidadania e Teatro e abrimos as nossas portas, graciosamente, a profissionais de outras instituições, partilhando saberes e materiais. Também temos sido convidados a participar ou dinamizar ações de formação dirigidas a docentes noutros estabelecimentos. Nunca nos furtamos às solicitações e temo-nos assumido como referência na área de formação de professores.



24

**COLÉGIO PORTUGUÊS  
DE CABO VERDE**

– INTERNET: Potencialidades e Riscos

# CABO VERDE



26

## ESCOLA PORTUGUESA DE CABO VERDE – CELP

- O que dizem as crianças?
- Estudar na EPCV é apostar no futuro



36

## ESCOLA PORTUGUESA DO MINDELO

- Um salto com rede
- Matriz portuguesa e raízes cabo-verdianas
- Liberdade e disciplina

# INTERNET Potencialidades e Riscos

Sofia Gonçalves, Diretora do Colégio Português de Cabo Verde  
Marco Bento, Investigador da Universidade do Minho - PORTUGAL

Os alunos de hoje são residentes digitais (*Prensky, 2016*), pois já nasceram numa realidade imersa em tecnologia que os acompanha em todas as esferas da vida. Sendo a escola parte importante do processo de crescimento, o Colégio Português promoveu uma conferência dirigida a todos/as os/as alunos/as do Ensino Básico e Secundário, de forma a dar ferramentas para uma melhor gestão das novas tecnologias.

Deste modo, convidámos o investigador Marco Bento, do Centro de Investigação em Educação, da Universidade do Minho, a proferir uma comunicação, via skype, subordinada ao tema **INTERNET: Potencialidades e Riscos**.

No dia 14 de maio, professores e alunos, num contexto de interação e colaboração, assistiram a exemplos práticos e reais de riscos e desafios que, diariamente, os adolescentes podem enfrentar.

Hoje, sabemos que a *internet* é mais que uma janela aberta ao mundo, são milhares de janelas que permitem novas formas de brincar, novas formas de aprender, novas formas de comunicar e novas formas de trabalhar, potenciando a Educação, a aprendizagem, a literacia digital (recursos online, estabelecimento de contactos, aprendizagem colaborativa), a participação ativa e envolvimento cívico, a criatividade e a identidade e a construção de conexões sociais.



Apresentação da Conferência.





Alunos do CPCV.

Porém, as mesmas janelas que permitem sair e navegar são as mesmas que possibilitam a entrada de estranhos nas nossas vidas, e quando falamos de crianças e jovens, mais problemático se torna, considerando a ingenuidade e falta de maturidade perante situações de risco. Também sabemos que os riscos existem no dia a dia de cada jovem, quando utiliza os talheres, a atravessar a rua, a andar de bicicleta, carro ou avião e a utilizar as tecnologias. A solução passa por uma educação efetiva para o conhecimento de todos os riscos e a *internet* não é, nem pode ser exceção.

Assim, nesta comunicação de sensibilização, fez-se notar as diferenças entre os «eu» real e o «eu» digital, que vivem num mesmo mundo. Abordaram-se alguns tópicos, reconhecendo as potencialidades e os riscos de utilização do *email*, das plataformas, dos jogos online e redes sociais; o *phishing*; os relacionamentos *online*; a utilização dos telemóveis; como fazer pesquisas fidedignas; utilização de palavras-passe; reconhecer as notícias falsas e saber identificá-las; a publicação de fotos e vídeos nas redes sociais; e a pegada digital, percebendo o que é, e como pode ser usada contra cada um. Todos os temas foram abordados numa pers-

petiva prática de como fazer e como evitar situações problemáticas.

Assim, a importância de identificar que tudo o que fazemos e publicamos é como se escrevêssemos a caneta de tinta permanente, que nunca mais se permite apagar... não existe borracha na *internet*... mas como em todas as áreas da cidadania, tudo é passível de Educação.



Conferência via skype com o investigador Marco Bento.

## ESCOLA PORTUGUESA DE CABO VERDE – CELP

# EPCV – O QUE DIZEM AS CRIANÇAS

Os alunos



*Hora do lanche.*

**Adair Lima (3.º A):** As escolas de Cabo Verde são normais, só que um bocadinho diferentes da Escola Portuguesa de Cabo Verde, mas não faz mal porque qualquer escola é melhor do que escola nenhuma.

**Aleison Couto (3.º A):** Na EPCV, há 984 livros na biblioteca.

**Alícia Lopes (4.º A):** Nas escolas de Cabo Verde, os meninos não sabem falar português correto como a EPCV. Na nossa escola há várias coisas tais como: – 18 salas, polidesportivo, polivalente, ténis de mesa, uma cantina gigante, a secretaria ... Eu espero ter, na EPCV, várias aulas como a aula de experiências, aula de aspetos do meio local...



As profissões.



Atividade.

**Amilsa Tavares (3.º A):** Na EPCV, **há professoras que são muito gentis e ajudam-nos a fazer coisas que nós não sabemos.**

**Annina Alinho (3.º A):** A Escola Portuguesa de Cabo Verde é uma escola organizada. A EPCV é grande e tem um pavilhão enorme, tem 10 salas do 1.º ciclo, tem 6 salas da pré e uma cantina em que quase pode entrar toda a escola.

**Bárbara Espada (4.º A):** Tenho 9 anos e estudo na EPCV (escola portuguesa). Cá em Cabo Verde a vida é difícil, por isso não costuma haver escolas muito boas. Mas a EPCV é uma escola incrível. Existe um polidesportivo, 10 salas de aula, 6 turmas da pré-escolar, uma biblioteca, uma sala de TIC. A nossa escola ainda não está concluída, por enquanto só há até ao 4.º ano, mas quando estiver pronta, irá até ao 12.º ano. A EPCV faz concursos («EPCV tem talento», «Ler nas nuvens»...) Venham fazer parte da nossa família!

**Bárbara Delgado (3.º A):** A Escola Portuguesa **é uma escola como eu nunca vi. Fiz muitos amigos, aprendi mais e também adoro a minha professora.**

**Bruna Barbosa (3.º A):** A EPCV tem muitos professores e alunos, flores, campo desportivo e vai ter uma piscina. Eu gostava que a minha sala tivesse prateleiras para pôr os livros.



*Dar + de ti.*

**Carlos Reis (4.º B):** A EPCV é uma escola de Portugal mas situa-se em Cabo Verde. Em 2018, ela fez 2 anos e eu sou 7 anos mais velho do que ela. Ela tem aulas de informática, um baloiço, um pavilhão desportivo, biblioteca...

**David Rodrigues (4.º B):** As escolas em Cabo Verde são bonitas, mas mal pintadas. Na minha antiga escola, estava tudo mal pintado e as crianças eram mal comportadas. Na sala de informática, a professora mandava-nos fazer 2 ou 3 páginas de texto. Agora, na EPCV, mudou tudo: paredes bem pintadas, professora de informática é boa, a melhor de todas. Eu penso que na EPCV vai ter piscina e mais coisas...

**Elisabeth Fernandes (3.º A):** Na EPCV, há coisas que nunca tive na minha escola antiga. Na nossa escola há: pavilhão, pátio, funcionários, pré-escolar, biblioteca, ténis de mesa, salas de aula, casas de banho, campeonatos de SuperTmatik e de leitura...

**Lais Leite (4.º A):** A EPCV **é uma escola especial e muito diferente das outras de Cabo Verde** que não têm tantas condições como a nossa. A maioria das escolas de Cabo Verde não estão pintadas, as mesas estão arranhadas, as cadeiras partidas e o recreio não tem um campo definido. A EPCV é uma escola cada vez maior e cada vez melhor. Nos intervalos, o pavilhão desportivo é utilizado duas vezes por semana: na segunda-feira e na quarta-feira, pelos meninos dos 1.º e 2.º anos, e na terça-feira e na quinta-feira, pelos meninos dos 3.º e 4.º anos. Eu espero que a EPCV venha a ter uma piscina para a natação, um campo de ténis...

**Marco Duarte (4.º A):** As escolas de Cabo Verde são vulgares, não têm ar condicionado e as crianças ficam a morrer de calor e não têm cantinas para os meninos comerem. Mas na EPCV há ar condicionado, cantina, parques, salas e outras coisas. Esta escola é muito fixe, pacífica, não acontecem acidentes entre os alunos e professores.

**Michael Fernandes (4.º A):** Quando saí da outra escola e o meu pai me mandou para outra escola, pensei que era uma escola como a antiga, **mas quando aqui entrei, tudo era mágico**, porque é maior, há muitos painéis informativos e tem muitas salas. Quando comecei as aulas, eu tive medo de fazer as coisas erradas, mas toda gente ajudou.

**Francisco Moita (4.º A):** A Escola Portuguesa de Cabo Verde, na Cidadela, está em construção. A escola já tem por volta de 410 alunos, tem 18 salas de aulas, contando com 1 sala de TIC e 1 biblioteca, temos cacifos, uma cantina, um polidesportivo onde fazemos Educação Física, um polivalente com uma mesa de ténis onde muita gente vai lá jogar por brincadeira.

**India Lima (4.º A):** As outras escolas de Cabo Verde também são divertidas, mas esta escola é grande e mais bonita. Aqui, também há muitos mas muitos professores engraçados, fixes, trabalhadores... O que espero é que a EPCV tenha muitas crianças, muita felicidade, muitos desportos, como natação, futebol, basquetebol, ténis de mesa...



*Atividade lúdica.*



*Dia da árvore.*

**Jennifer Rodrigues (4.º B):** As escolas em Cabo Verde são pobres e quase todos os dias fala-se crioulo. A Escola Portuguesa é grande e vai ter piscina, uma biblioteca maior e campo de ténis. Eu gosto da Escola Portuguesa de Cabo Verde. Sempre que chego à escola, sinto-me muito feliz, engraçada, estudiosa...

**João Paulo Évora (4.º B):** As escolas de Cabo Verde são boas, mas a EPCV é melhor. Na EPCV, é fantástico, com muitas atividades. Vai ter uma piscina, campo de ténis, campo de basquetebol, campo de futebol e um laboratório. É muito fixe estudar aqui.

**Khani Ramos (4.º B):** As outras escolas aqui, em Cabo Verde, são muito diferentes da EPCV, porque esta tem muito boas condições. Antes, eu já tive muitas professoras, este é o meu primeiro ano na EPCV e também é a primeira vez que estou tendo um pro-

fessor, mas está sendo muito bom. No início, eu não gostava, mas quando me acostumei, comecei a gostar e muito. É muito bom, tenho muitos amigos. E nos próximos anos, quero a EPCV bem avançada e as obras todas prontas.

**Lourenço Mousinho (4.º A):** Aqui em Cabo Verde, as escolas têm muito uso, o que deixa algumas degradadas, mas aqui a EPCV agrada toda gente e eu gosto muito de estar aqui nesta escola. Esta escola tem funcionários e professores muito queridos, também há alunos queridos como os professores, a comida é boa todos os dias e, à sexta-feira, a sobremesa é gelado de vários sabores, mas a escola ficará ainda melhor do que está agora e espero que nos próximos anos vá evoluindo.



*Alunos na sala de aula.*

**Lucas Tomásia (4.º B):** Em Cabo Verde, somos pobres e não temos muitas escolas e nem temos muitos professores, mas esforçamo-nos para que os alunos, no futuro, venham ajudar Cabo Verde. Na EPCV, aprendemos coisas novas.

**Luigi Vieira (4.º A):** A EPCV é uma escola especial porque as escolas de Cabo Verde não têm tantas condições como esta escola. Antes, eu andava no Colégio ... e era uma escola cabo-verdiana, mas agora que vim para a EPCV, apercebi-me logo que esta escola é melhor do que a outra.

**Luís Rodrigues (4.º A):** A EPCV é uma escola diferente das outras escolas, porque tem coisas que as outras não têm, como computadores, um polidesportivo, e as coisas são de maior tamanho, como o refeitório e a biblioteca. A EPCV é linda por dentro e por fora por fora, há um canteiro com bananeiras e flores de todas as cores. Eu espero que na EPCV os alunos dupliquem e a escola fique muito maior.

**Malik Silva (4.º B):** Na minha escola há de tudo e eu tenho vários amigos. Espero que a EPCV tenha cada vez mais alunos, embora eu preferisse ser o mais velho da escola.



*Em aprendizagem.*

**Márcio Pereira (4.º B):** A EPCV existe para os meninos de Cabo Verde terem uma capacidade igual à dos meninos de Portugal. Esperamos que a EPCV tenha uma continuidade até 2030 e tenha novos professores, como o professor David, o professor Pedro, a professora Liliana...e também espero que esta escola seja eterna. Eu sinto-me feliz porque tenho amigos e é a melhor escola de Cabo Verde.

**Martim Ramos (3.º B):** Na EPCV, eu sinto-me como se estivesse em casa. Na EPCV, já aconteceram muitas coisas, umas interessantes e outras divertidas. Eu acho que, no futuro da EPCV, esta escola será uma escola com faculdade, dois pavilhões e dois refeitórios.



*Festa EPCV – CELP.*

**Naima Ribeiro (4.º A):** A minha escola antiga era o Colégio ... e eu gostava dela porque algumas pessoas eram agradáveis, havia um ginásio grande, quadros de giz, mas também não gostava de algumas coisas do tipo: as casas de banho eram sujas e pouco higiénicas, havia cadeiras todas podres, era muito calor e alguns alunos gozavam com os outros. A maioria das escolas de Cabo Verde são assim e por isso é que eu gosto muito da EPCV. A EPCV é (na minha opinião) uma das melhores escolas em que eu já estive porque as condições são melhores que muitas escolas de Cabo Verde, há ar condicionado, quadros para canetas, as casas de banho são muito melhores, os professores explicam melhor as coisas, há 18 salas e um refeitório. Na EPCV, eu sinto-me feliz, gosto muito dela, espero

que eu possa ficar nela até ao 12.º ano, pois quero ver tudo a crescer. Espero que todos os professores continuem na escola e também que haja uma piscina e que ela fique ainda maior. Gosto muito dela e dos professores.

**Raquel Monteiro (4.º B):** As escolas de Cabo Verde são mais ou menos velhas, mas boas. A EPCV é gigante, tem bebedores que é o que algumas escolas não têm, e ainda por cima temos 411 alunos.

**Rhianna Delgado (3.º B):** Nas escolas de Cabo Verde normalmente fala-se crioulo, mas na EPCV fala-se português, como as crianças falam nas escolas de Portugal. Quando eu crescer, eu vou continuar na EPCV.



*Educação Física.*

**Rita Varela (3.º B):** A EPCV tem mais condições do que as outras escolas, tem mais água, tem vinte e seis professores e quatrocentos alunos, é uma escola grande e bonita. Também tem festas e atividades.

**Santiago Peixoto (3.º B):** As escolas de Cabo Verde são boas, mas a EPCV é uma escola onde todos os dias trabalhamos dando o nosso máximo.

**Jordan Rodrigues (4.º B):** As escolas de Cabo Verde não têm muito dinheiro para ter boas condições. Na EPCV tudo é tão lindo, é pintada de azul e branco. Na EPCV, eu sinto-me muito protegido e muito inteligente. Eu espero que o meu futuro na EPCV seja muito feliz.

**Surya França (4.º A):** Aqui em Cabo Verde, eu acho que as ESCOLAS são muito boas para se aprender, mas não há escola melhor do que a EPCV... Quando eu estava na ..., eles davam sempre T.P.C, o que não agradava a ninguém. Na EPCV temos muitas atividades extracurriculares.



*Informática no Pré-escolar.*

**Thiago Semedo (3.º B):** As escolas de Cabo Verde não são como da EPCV. As escolas de Cabo Verde não têm casas de banho limpas nem têm boas condições. A EPCV é uma grande escola, é bonita, tem boas condições, pavilhões, refeitórios, sala de TIC, biblioteca e muito mais. Eu não espero mais nada da EPCV porque a EPCV já tem tudo o que é preciso. Eu sinto-me bem, confortável, protegido. Eu amo a EPCV. É uma grande escola.

**Welton Diniz (4.º A):** As escolas em Cabo Verde são escolas especiais para os meninos de Cabo Verde e têm diferenças das escolas de Portugal, mas todos são felizes e vivem uma grande felicidade e mostram uma grande alegria. A EPCV é uma escola com muitos meninos e diversos professores gentis e sabichões e eles têm um grande respeito. A nossa diretora é um génio que faz todos os esforços para que nós nos sintamos como se estivéssemos em Portugal, vivamos uma aventura e mostremos a nossa grande honra em viver numa escola assim tão delicada e bonita, pintada de azul e branco. Eu penso que no futuro será a maior escola do mundo.



*Visita da Marinha.*



# Para as **FAMÍLIAS**, **ESTUDAR** na **EPCV** é apostar no **FUTURO**

Quando chega o momento de matricular as crianças numa escola, qualquer família tem consciência da importância da escolha da instituição onde a criança deverá fazer o seu percurso escolar. No terceiro ano de funcionamento da Escola Portuguesa de Cabo Verde, quisemos auscultar os encarregados de educação, colocando-lhes três questões:

- 1 – Que razões o levaram a matricular o seu educando na EPCV?
- 2 – O que pensa do trabalho que está a ser desenvolvido com as crianças nessa instituição?
- 3 – Na sua opinião, de que modo a EPCV poderá fazer a diferença no panorama educativo cabo-verdiano?



**Suellen Melo, encarregada de educação de Alanny de Melo (2.º ano) e Alonso de Melo (Pré-escolar):**

- 1 – O motivo da matrícula na EPCV é querer garantir aos meus filhos um ensino de excelência.
- 2 – É notório o excelente trabalho que tem sido desenvolvido pela EPCV. Os alunos estão cada vez mais ricos de conteúdo, graças ao plano curricular.
- 3 – Penso que a EPCV já está a fazer uma grande diferença, levando às nossas crianças um alto nível do português enquanto nossa língua oficial e a prepará-los para um futuro académico promissor. Também penso que a EPCV poderá garantir alguns intercâmbios com outras escolas, das localidades mais carenciadas, e levar algum conteúdo programático/ educativo que poderá contribuir para o desenvolvimento curricular das mesmas.

**Keila Pina, encarregada de educação de Gilsiane Pina (2.º ano):**

1 – Uma das razões que me levaram a matricular a minha filha na Escola Portuguesa foi o facto de reconhecer a qualidade do sistema de ensino português. Por outro lado, fizemos isso pensando também na sua formação universitária, uma vez que o nosso objetivo é que ela estude em Portugal e, por isso, sabemos que habituar-se a esse sistema desde o ensino básico fará toda a diferença, uma vez que tanto eu como o pai, fizemos a nossa formação académica em Portugal e, por sair de um sistema de ensino muito menos abrangente, sentimos uma enorme diferença a nível de preparação académica, comparados aos nossos colegas portugueses e, por isso, tivemos que estudar mais para acompanhar o ritmo. Uma experiência que a minha filha não terá de passar, caso vá fazer a sua formação superior em Portugal.

Outro motivo foi o fato de ela ter nascido e frequentado parte do pré-escolar em Portugal e, por isso, não quisemos que ela perdesse essa ligação.

2 – A minha filha entrou para a escola no mesmo ano em que a mesma abriu e a diferença foi enorme. Gosto de tudo na escola e todos, na instituição, têm feito um excelente trabalho a todos os níveis. A minha filha está na escola há três anos e só tenho elogios para esta equipa maravilhosa e recomendo a todos os pais que conheço a inscreverem os filhos na EPCV.

**Irene Cruz, encarregada de educação de Camila Almada (2.º ano):**

1 – Penso que a escolha da escola para os nossos filhos é sempre um processo difícil. A escola é responsável pela formação académica da criança e partimos sempre do princípio de que ela terá uma grande influência na sua vida pessoal e profissional. É um espaço onde acontece uma boa parte da nossa formação e todos os pais e encarregados de educação tentam, de acordo com as suas possibilidades, fazer com que os seus filhos tenham estas bases na esperança de um dia poderem vir a ser pessoas bem-sucedidas (no sentido humano, acima de tudo, mas também profissional). Tendo em consideração estes aspetos e por acreditar que parte dos objetivos que pretendemos na educação da nossa filha poderiam ser perfeitamente oferecidos pela Escola Portuguesa

3 – Penso que a EPCV já está a fazer a diferença, nas parcerias que tem feito com outras instituições onde já foram dadas formações aos professores cabo-verdianos, nos intercâmbios com outras escolas, assim como o facto do modelo de ensino e de toda a dinâmica educacional da EPCV estar a ter uma boa aceitação e a contribuir para a melhoria de algumas práticas no sistema educativo nacional.



de Cabo Verde, pois o sistema de ensino seria o mesmo que em Portugal, matriculámo-la na escola, logo no semestre da sua abertura. Para além disso, por motivos profissionais, considerei ser um procedimento mais vantajoso se tivesse que viver por algum tempo em Portugal.

2 – **A escola tem vindo, a todos os níveis, a exceder as minhas expectativas e estou muito feliz por isso.** O nível do cuidado em termos organizacionais desta escola é excelente e diria que é um exemplo a seguir. Confesso ter ficado preocupada quando vi o número de alunos aumentar este ano, para o dobro (penso que de 200 para 400, quando no primeiro ano começaram com menos de 30). A minha questão foi: como iria a direção dar conta do recado? Mas duplicaram também o número de professores, apostaram em mais funcionários



e toda a equipa parece-me, até ao momento, estar a fazer um trabalho muito eficiente. Uma dimensão organizativa e disciplinar que, pelo que me tenho apercebido, tem vindo a afetar positivamente as crianças, que seguem o modelo: sabem que tem de haver regras para que as coisas funcionem bem.

**Em termos pedagógicos, o apelo à atitude crítica, ao saber pensar e não meramente decorar, é algo que tenho vindo a notar ser prática desta escola** (pelo menos no que se refere aos 1.º e 2.º anos) é uma prática excelente para um país onde é urgente produzir pensadores e não seguidores. O despertar, desde pequeninos, para a importância da leitura, da escrita criativa, a aposta na dimensão artística (como exemplo, numa das provas de expressão artística do 2.ª ano, as crianças deveriam ler um texto rindo!... a música no plano curricular...), o ensino de uma língua estrangeira, e muito mais, são qualidades que no meu entender marcam a EPCV. Sinto também ser uma escola que demonstra à criança, desde cedo, a importância da autonomia.

Falando na minha experiência, considero tratar-se de um sistema que apesar de exigente, tem vindo a recorrer a metodologias que permitem aos estudantes inteirar-se e acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, e por conseguinte, possibilitar-lhes

uma boa base em termos de ensino com qualidade. Preocupa-me, no entanto, consequência dessa mesma exigência, a alocação do tempo necessário para a realização das tarefas escolares e período que deve ser destinado a outras atividades que permitam o desenvolvimento harmonioso, alegre e feliz dos nossos filhos.

- 3 – A qualidade do ensino em Cabo Verde terá que acompanhar a massificação do mesmo e penso que a partilha das boas práticas, entre a EPCV e as escolas públicas do país, poderá contribuir para, entre outros aspetos que são importantes - como o bom domínio da língua portuguesa –, permitir aos estudantes (desde tenra idade) a capacidade crítica, de saber pensar e de poder criar a partir daquilo que se aprende. Pelo que, a continuar no mesmo espírito de aposta numa boa qualidade de ensino, seria pertinente a partilha, com as escolas públicas do país, das boas práticas em termos de organização, de metodologias e de conteúdos programáticos. **Esta articulação poderia ser um grande contributo no sentido de juntos alicerçarmos estratégias que correspondam a uma formação de qualidade no país, trabalhando no preenchimento de algumas lacunas com que os nossos estudantes chegam ao ensino superior.**

Por fim, a escola é portuguesa e, como é evidente, segue o programa curricular de Portugal. Mas ela existe em Cabo Verde e é frequentada por crianças cabo-verdianas. Penso que deveriam existir vários acordos com as escolas nacionais que permitam intercâmbios onde poderiam ser abordados, sobretudo aspetos culturais, rumo a um ensino culturalmente plural, por forma a jamais permitir qualquer possibilidade de alienação. A título de exemplo, se nos mapas dos manuais constam as ilhas dos Açores, da Madeira e os distritos de Portugal, porque não procurar formas de ensinar às nossas crianças os nomes das ilhas e dos concelhos de Cabo Verde? Penso que já existem esforços neste sentido, tendo em consideração algumas atividades já organizadas (na festa dos santos populares os meninos foram trajados com os trajes nacionais... o nosso pano de terra)... continuemos a apostar nisso e que ambos os lados se juntem com uma única finalidade: dar o melhor, e sempre com muito carinho, competência e dedicação, para as nossas crianças que serão o nosso futuro!

## ESCOLA PORTUGUESA DO MINDELO

# Um salto com rede

## A Educação como condição de progresso

Diogo Jordão (Professor do 1.º CEB)  
Ana Cordeiro (Diretora)

Se não fosse a importância que os cabo-verdianos, muito especialmente os habitantes do Mindelo na ilha de S. Vicente, sempre deram à educação, a abertura de uma Escola privada de matriz curricular portuguesa para o ensino básico,

poderia ser considerada uma espécie de salto sem rede, isto porque se trata de uma cidade com menos de 80.000 habitantes, com uma média de idades de 31,9 anos, uma taxa de desemprego de 12%, sendo que, entre os jovens de 15 a

24 anos, o desemprego sobe para 29%. Contudo, os mindelenses sempre consideraram a educação condição de progresso e sempre lutaram pela a instalação e criação de mais e melhores escolas. **Mindel**o, mais do que qualquer outra cidade do arquipélago, deu provas da importância que atribui a um ensino de qualidade para o progresso das suas gentes e da sua ilha.



Equipa educativa da EPM.

Hoje, em Mindelo, existe uma Escola Portuguesa que, no seu terceiro ano de existência, conta com 136 alunos divididos por três turmas do pré-escolar e quatro do Ensino Básico. É de realçar o empenho da comunidade educativa para a melhoria da qualidade do ensino do português no estrangeiro, bem como, da comunidade local para proporcionar à Escola Portuguesa do Mindelo (EPM) uma identidade marcada pela diversidade cultural que se faz emergir neste contexto.

# Matriz portuguesa e raízes cabo-verdianas

*As diferenças culturais como  
valores essenciais para a  
aprendizagem*

Diogo Jordão (Professor do 1.º CEB)  
Ana Cordeiro (Diretora)

A Escola Portuguesa destina-se a afirmar e difundir a língua, a história e a cultura de Portugal, mas um dos maiores desafios que se colocam hoje aos sistemas educativos é **«a capacidade de participarem na construção de um projeto de sociedade»** que assuma o desafio da integração num mundo global e que simultaneamente preserve e valorize as identidades nacionais.

A maioria dos nossos alunos são cabo-verdianos, mas convive com crianças de outras dez nacionalidades. A promoção da interculturalidade, a aposta num conhecimento aprofundado da História, culturas nacionais e locais e no domínio das línguas de comunicação internacional serão, não só condição essencial para a integração plena da Escola Portuguesa na sociedade mindelense, como constituem a **garantia que os seus alunos irão aprender e interiorizar valores fundamentais como o respeito pelos outros e o apreço pela diferença.**



Alunos do Pré-Escolar e 1.º CEB da Escola Portuguesa do Mindelo.

A Escola Portuguesa do Mindelo (EPM) não é apenas um espaço privilegiado de transmissão de saberes, é também um lugar para partilhar vivências e experiências, de forma a favorecer o desenvolvimento

de todos os alunos. Neste sentido, sentimo-nos preparados para dar oportunidade de sucesso a todos, respeitando e aproveitando as suas diferenças como valores.



Atividade de Português Língua Não Materna (PLNM).

# Liberdade e disciplina

*Estratégias de diferenciação e implementação de valores na criação de cidadãos conscientes*

Diogo Jordão (Professor do 1.º CEB)  
Ana Cordeiro (Diretora)

Do sonho à realidade, da brincadeira à responsabilidade e do medo à certeza do querer, proporcionamos momentos únicos de aprendizagem mútua, de relações interpessoais verdadeiras e lembranças que acompanharão os alunos na sua vida ativa.

Educar é favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade. É, por isso, um ato de responsabilidade pública.

**Ao educar não nos limitamos a instruir, a transmitir conteúdos, mas a partilhar ideias e maneiras de ser, de pensar e de sentir.**



*Sessão de Filosofia para crianças, com alunos do 1.º Ano.*

Queremos valorizar o conhecimento, o estudo, a disciplina, a investigação e a criatividade. Uma escola que defenda a disciplina e a liberdade. Equação difícil, mas a única possível para ensinar os valores da liberdade, responsabilidade, cooperação, lealdade, respeito, autonomia, justiça, equidade e solidariedade.

Com todo o trabalho desenvolvido ao longo destes três anos potenciamos a importância de individualizar o processo de ensino, utilizando estratégias de diferenciação, permitindo a cada aluno, segundo o seu ritmo de aprendizagem, aprender a importância da implementação de valores essenciais para a vida em sociedade e para a formação de cidadãos conscientes e aptos para lidar com as diferenças, bem como, desenvolver atitudes de autoestima, respeito

mútuo e regras de convívio para a sua educação como cidadãos tolerantes, justos, autónomos, organizados e civicamente responsáveis.

Fazendo uma retrospectiva do trabalho desenvolvido, a equipa educativa da EPM tem consciência que implementa projetos e atividades que se revelam significativos para os estudantes, promovendo práticas de interdisciplinaridade, fomentando a curiosidade científica, o desenvolvimento da imaginação e da criatividade e a tomada de decisões, proporcionando aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica, relações interpessoais e trabalho cooperativo, promovendo ações que desenvolvam uma consciência crítica e interventiva, indo assim, ao encontro dos objetivos preconizados no Projeto Curricular.





*Tribunal de turma: comportamentos, atividades e valores.*



*Sessão de relaxamento para crianças.*



# GUINÉ-BISSAU



44

ESCOLA PORTUGUESA  
DA GUINÉ-BISSAU

– Que futuro?

## ESCOLA PORTUGUESA DA GUINÉ-BISSAU

# Que Futuro?

Wilson Barbosa (Diretor Executivo)

Perspetivar o futuro da Associação da Escola Portuguesa na Guiné-Bissau é, antes de tudo, lançar um olhar à situação da língua portuguesa num país onde a presença do português não está consolidada, pois apenas uma pequena percentagem da população guineense tem o português como língua materna e menos de 15% têm um domínio aceitável da língua portuguesa.

A situação é agravada pelo facto da Guiné-Bissau ser um país encravado entre países francófonos e com uma comunidade imigrante expressiva vinda do Senegal, da República da Guiné (Conakri), Mali, Serra Leoa, Costa do Marfim, e outros. Devido à pertença à Comunidade dos Estados da África Ocidental (CDEAO), existe uma nítida tendência das pessoas utilizarem e aprenderem mais o francês, particularmente, aquelas que se dedicam ao comércio formal e informal, sendo esta última, a de maior expressão no mercado interno.



*Escola Portuguesa da Guiné-Bissau.*

A língua portuguesa é considerada língua oficial e língua de ensino na Guiné-Bissau. No entanto, a sua utilização como língua de trabalho e de comunicação é bastante reduzida prevalecendo a utilização do crioulo nos locais de trabalho e, inclusive, em muitas escolas públicas da capital e do interior do país.

O esforço na proficiência da língua portuguesa é grande, porém, por vezes, tem-se a impressão que este esforço é em vão, pois cada vez mais se utiliza o crioulo nas diversas instâncias oficiais.

O futuro da escola portuguesa neste país, onde reina a instabilidade política e institucional quase cíclica, dependerá de vários fatores nomeadamente, a valorização da língua portuguesa, a necessidade da sua utilização, enquanto instrumento de trabalho, o reconhecimento prático como língua oficial.

A Escola Portuguesa da Guiné-Bissau, enquanto única instituição escolar com currículo e programas portugueses, constituiu uma **exceção à regra de falar crioulo**. Ela não se poderá afirmar num contexto em que o português ainda é estigmatizado, enquanto língua do colonizador. Em certos círculos, a sua utilização é ainda considerada de saudosismo.



*Os alunos em sala de aula.*



*Professora e alunos.*

A Escola foi criada em 1986, tendo funcionado até 2001, em simples residências alugadas e adaptadas.



A partir de 2002, e até à data, funciona numas instalações que já serviram de estaleiro duma empresa de construção civil.

Estas condicionantes determinam, em parte, o seu futuro tanto na vertente qualidade como na de continuidade.

Terá que se pensar no futuro, numa edificação de raiz para a Escola Portuguesa da Guiné-Bissau e, num modelo que, não obstante o seu estatuto de instituição privada, lhe permita beneficiar do apoio técnico e pedagógico do Ministério da Educação de Portugal através das estruturas competentes.



# MACAU



48

## ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

– Uma aposta nas línguas: desafio  
e estratégia

**ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU**

# UMA APOSTA NAS LÍNGUAS: *desafio e estratégia*

Direção da Escola Portuguesa de Macau



Alunos do curso PLE na EPM.



A Escola Portuguesa de Macau enfrenta, a longo prazo, o desafio da afirmação da identidade de Portugal através da sua língua e cultura, a par do investimento nas línguas chinesa e inglesa, instrumentos de inserção no contexto cultural da EPM. Concorrendo para este objetivo global, outras metas se impõem, porém, num prazo mais restrito: por um lado, o perfil traçado pelo Ministério da Educação para os alunos à saída dos doze anos de escolaridade obrigatória; por outro – e em simultâneo – a implementação da reforma curricular em curso até 2020, estabelecida pela Direção dos Serviços de Educação e Juventude de Macau. No contex-

to da EPM, instituição de ensino com currículo português, mas integrada no sistema educativo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), a aprendizagem das línguas é bifacetada: aplica-se como estratégia, pois será o reforço e o aprofundamento linguístico (e através delas o conhecimento das culturas) que viabilizarão o desenvolvimento estruturado de um perfil de aluno que se deseja preparado para enfrentar com sucesso os anos vindouros, quer na RAEM, quer no exterior; impõe-se como um desafio, já que para um número crescente dos alunos da EPM a língua curricular não é a língua materna.

A Escola Portuguesa de Macau é, pelo Projeto Educativo que a define, uma instituição aberta ao diálogo intercultural, acolhedora de alunos de diferentes nacionalidades que optam pelo seu currículo como via de formação integral e humanista.

Por esta razão, a estratégia de reforço da língua portuguesa é uma das suas linhas de ação prioritárias e concretiza-se em duas vertentes: no seio da própria escola e na resposta à procura da comunidade envolvente.



*Dinamização da leitura.*



*Alunos do 5.º ano.*

A implementação de um Ano Preparatório para alunos não falantes de português que iniciam a escolaridade na EPM, o Programa de Dinamização da Leitura (de que beneficiam todos os alunos do 1.º ciclo), o Projeto de Filosofia para Crianças e Adolescentes (para alunos do 1.º ao 9.º ano) e o Clube de Filosofia (aberto a todos os alunos da escola) e as Oficinas de Leitura e Escrita do ensino básico constituem, entre outras iniciativas, formas de reforço linguístico que estimulam, simultaneamente, a valorização do aluno como indivíduo e como cidadão.

O contexto em que a EPM se encontra inserida incentiva-a, também, a corresponder às solicitações da comunidade, afirmando-se como polo difusor da língua portuguesa. Por um lado, a Escola Portuguesa oferece, há vários anos, e em regime pós-letivo, um curso de português como língua estrangeira aos alunos do ensino secundário das escolas da RAEM; por outro lado, os professores da EPM lecionam, também, em diversas escolas da região, contribuindo para a difusão da língua.



*Filosofia para crianças.*

O interesse crescente no currículo e no Projeto Educativo da EPM apresenta-se como um desafio acrescido, uma vez que é por meio da língua portuguesa – pelo domínio da sua estrutura, pela diferenciação das suas conotações, pela fluência do seu uso – que se vão aprofundando as diversas vertentes do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. Através da participação em atividades ministradas em língua portuguesa são trabalhadas diferentes linguagens, o saber científico e tecnológico, a comunicação, a autonomia, o relacionamento interpessoal, a valorização da diferença, a consciência e domínio do corpo. A participação no Clube de Dança do Leão, no Clube de Teatro, de Informática, de Programação e Robótica, a frequência da disciplina de Educação Cívica e Desenvolvimento do 1.º ao 12.º ano, as diversas atividades extracurriculares desportivas e culturais procuram consolidar, no contexto da EPM, a interligação estruturante entre o desenvolvimento linguístico e a construção de um perfil capaz de fazer face aos desafios do século XXI.



*Clube de Dança do Leão.*



*Clube de Programação e Robótica.*



*Clube de Teatro.*

A aposta no desenvolvimento das competências atrás referidas e a promoção do desenvolvimento integral e equilibrado do aluno constitui, também, um objetivo da reforma curricular em curso em Macau. Todavia, a sua operacionalização coloca à Escola Portuguesa o laborioso desafio de compatibilizar – e equilibrar – a implementação do currículo português e das regulamentações da RAEM, nomeadamente em termos de disciplinas e de minutos por semana, por ano e por ciclo.



*Debate parlamento jovem (ensino básico).*



*Oficinas de Escrita.*

Pela natureza do contexto multilingue e multicultural em que se insere, a EPM vai conhecendo, com uma profundidade cada vez maior, a responsabilidade da preparação dos seus alunos para uma aprendizagem ao longo da vida que lhes permita prosseguir estudos no ensino superior e enfrentar o futuro com confiança. Neste percurso, *o aprender a conhecer e o aprender a fazer vivem lado a lado com o aprender a conviver e o aprender a ser.*



*Equipa de futebol.*

Nesta teia caracterizada pela diversidade, a proficiência (multi) linguística torna-se, estrategicamente, o instrumento fundamental para a compreensão de cada um dos alunos, para o estímulo e desenvolvimento pleno das suas capacidades ao longo de doze anos de escolaridade, para a aprendizagem do respeito e da responsabilidade individual e coletiva. Linha estruturante do Projeto Educativo da Escola Portuguesa de Macau, a aposta nas línguas é, assim, um desafio que, superado, viabilizará a estratégia de afirmação da EPM a longo prazo.

# PORTUGAL ORGULHA-SE DE VÓS!

Com muita honra e com uma grande alegria, a Escola Portuguesa de Macau recebeu, no passado dia 1 de maio, Sua Excelência o Senhor Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa.

Acompanhado por Sua Excelência o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, e por um grupo de deputados, o Presidente da República foi recebido na EPM pela Administração da Fundação Escola Portuguesa de Macau e pela Direção da Escola.

A assinatura do Livro de Honra, o descerramento de uma placa comemorativa e a entrega festiva das taças do jogo de futebol interescolar, promovido pela DSEJ, preencheram esta visita onde não faltou um momento cultural, preparado por alunos e professores, em homenagem às culturas portuguesa e chinesa, representadas por di-

versos dignitários presentes: o Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, Dr. Alexis Tam; o Cônsul-Geral de Portugal em Macau e Hong Kong, Embaixador Paulo Cunha Alves; o Presidente da Fundação Escola Portuguesa de Macau, Professor Roberto Carneiro, e os membros do Conselho de Administração da FEPM; o Diretor dos Serviços de Educação e Juventude de Macau, Dr. Lou Pak Sang, acompanhado pelo Subdiretor, Dr. Kong Chi Meng, e pelo Diretor do Centro de Difusão de Línguas; a Presidente do Conselho de Curadores da FEPM, Dra. Maria Edith da Silva, bem como outros ilustres membros deste conselho; Encarregados de Educação, representantes da Associação de Pais, alunos e funcionários da EPM.

À saudação inicial do Presidente, «Quería abraçá-los a todos!», a sala correspondeu com um calo-

rosíssimo aplauso, uma atmosfera de que marcou a receção a Marcelo Rebelo de Sousa na Escola Portuguesa de Macau. Àquela que compreendeu ser, para toda a comunidade escolar, «a melhor escola do mundo», o Presidente da República anunciou formalmente o «grande presente» merecido por uma «grande escola» em crescimento e ao serviço da comunidade: a construção de um segundo polo, viabilizada pelo Governo da RAEM.

A finalizar, Sua Excelência o Presidente da República não esqueceu, «em nome de Portugal», as «gerações de pais, professores e alunos» que têm contribuído para que a EPM tenha «passado, presente e futuro», deixando um reconhecimento que é, simultaneamente, uma responsabilidade: «Portugal orgulha-se de vós!»

T&M



Visita do Sr. Presidente da República à EPM.



# MOÇAMBIQUE



56

## ESCOLA LUSÓFONA DE NAMPULA

– Estratégias de afirmação e desafios



58

## ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE -CELP

– Da EPM-CELP, olhar o Futuro

**ESCOLA LUSOFONA DE NAMPULA**

# ESTRATÉGIAS de AFIRMAÇÃO e DESAFIOS

**Miguel Magalhães**

**A** Escola Lusófona de Nampula (ELN), de início Escola Portuguesa de Nampula, é um estabelecimento de ensino de direito privado moçambicano que iniciou a sua atividade educativa em setembro de 1993. A Escola começou por oferecer somente o currículo e os programas portugueses para os 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, cujos objetivos fundamentais foram e continuam a ser a defesa e a difusão da língua e da cultura portuguesas. Gradualmente, foram-se introduzindo o 7.º, 8.º e 9.º ano (3.º ciclo) do ensino básico.

**Hoje em dia, momento em que os sistemas educativos estão cada vez mais liberalizados e globalizados, os profissionais da educação deparam-se com vários desafios**, exigindo-se, deste modo, uma grande capacidade de imaginação e criatividade para, de forma responsável, responder aos anseios dos nossos alunos, encarregados de educação, docentes e técnicos, atingindo, assim, os objetivos previamente traçados, tendo em conta os contextos multifacetados do nosso país e da região. É nesse sentido que a Escola Lusófona de Nampula, sendo a única Escola que oferece o currículo português, ao nível da região norte de Moçambique, **se tem preocupado em apresentar aos seus encarregados de educação um tipo de oferta que a torna atrativa**, apostando na

diferenciação no mercado. É de salientar que, nos últimos anos, a cidade de Nampula tem conhecido uma «explosão» de escolas particulares e de currículos diferentes. Para poder manter-se firme no alcance dos seus propósitos, a ELN tem vindo a realizar diversas atividades, tais como: capacitar os seus docentes nas áreas de docência e comunicação oral e escrita em língua portuguesa, através de uma parceria com o Centro de Língua Portuguesa / Camões e com a Universidade Pedagógica; envolver os seus alunos em visitas de estudo; participação em concursos, olimpíadas e bingos locais e internacionais em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais; realizar campeonatos locais de várias modalidades desportivas; organizar feiras gastronómicas – onde os alunos confeccionam uma variedade de alimentos, tendo em conta as suas culturas; dinamizar campanhas de leitura entre turmas a partir do 2.º ano de escolaridade, de modo a impulsionar/incentivar o gosto pela leitura no aluno ainda em tenra idade.

No âmbito das atividades extracurriculares, a Escola criou um grupo de canto e dança, que tem vindo a fazer apresentações nas festividades da Escola.

Todas as realizações da ELN são feitas dentro de um circuito de desafios. Ora vejamos: se, por um lado,



para tomar uma decisão sobre que escola escolher, os encarregados de educação sentem a necessidade de formar uma imagem sobre cada estabelecimento de ensino, por outro lado, estes estabelecimentos, em ambientes de concorrência potencial entre si, têm consciência da sua importância e procuram interferir na formação das percepções dos seus potenciais clientes, esforçando-se por construir e promover uma certa imagem de marca. E nós continuamos a ser a melhor referência, ao nível da região, **pois apostamos no ensino inclusivo e de qualidade, onde, as diferentes nacionalidades, raças e crenças religiosas – todos diferentes e todos iguais – se tornam na nossa mais-valia na promoção de uma educação intercultural**, como se pode visualizar em momentos de recreio e outros fóruns.



*Equipa feminina de futsal – Campeã do Torneio Intercalar 2018 – Nampula.*



*Alunos do 2.º Ano na Biblioteca da Escola.*



*Professores da ELN durante uma capacitação.*



*Elúsia Chindui – Aluna da ELN – Campeã do concurso de Ciências Naturais.*



*Dança Tufo – Grupo cultural da Escola – exibindo-se no 25.º aniversário da ELN.*



*Dança Marrabenta – Grupo cultural da Escola – exibindo-se no 25.º aniversário da ELN.*

## ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE

# Da EPM-CELP olhar o *Futuro*

Direção da EPM-CELP

O tema «As escolas portuguesas no estrangeiro – estratégias de afirmação no futuro» vincula os seus intérpretes a um compromisso de esforço de desenvolvimento contínuo, mas também sugere alargamento e qualificação crescentes das suas intervenções educativas e sociais. Esta ideia enquadra-se na organização em rede das escolas portuguesas no estrangeiro, fazendo emergir um desígnio coletivo inspirador das missões particulares de cada um dos intérpretes no contexto das suas atuações localizadas.

Desta forma, **procura-se dar resposta à mobilidade crescente, à escala internacional, das famílias de quase todas as latitudes culturais cujas crianças e jovens carecem de educação e formação para viverem num mundo cada vez menos previsível e mais diversificado quanto às oportunidades de estudo e trabalho.** Uma criança pode fazer a escolaridade básica em África, os estudos superiores na Europa e na Ásia obter a primeira oportunidade profissional. Neste movimento,

provocado e facilitado, em grande medida, pelas tecnologias de informação e comunicação, Portugal quer estar presente, por vocação e obrigação, onde é procurado pelas suas virtudes próprias universalistas, traduzidas na educação pela oferta de um currículo escolar em língua portuguesa apreciado em muitas partes do mundo.

A EPM-CELP cumpre a sua missão em Moçambique com um entusiasmo crescente que corresponde às renovadas perceções das oportunidades e necessidades de intervenção que a realidade local vai desenhando em resultado das rápidas mudanças que o país de acolhimento conhece, quase, diariamente. Assinalando 20 anos de existência, a EPM-CELP é um parceiro consolidado do setor da educação em Moçambique com uma oferta educativa que granjeia prestígio e já beneficiou várias gerações de diversas nacionalidades.

**A educação é uma tarefa interminável e, por isso, a EPM-CELP é caminho.** Por esta razão procura

os melhores percursos para a formação das suas crianças e jovens. **Olha o futuro com confiança, acreditando na inovação permanente como ferramenta educativa capaz de envolver alunos, pessoal docente e não docente e encarregados de educação em aprendizagens partilhadas e significativas, para todos e para a sociedade.**

O alargamento da oferta educativa é um dos meios estratégicos para encarar o futuro com otimismo. Diversificar caminhos é imperioso para responder a anseios cada vez mais variados e com alcances distintos manifestados pelos jovens. Diversificar a oferta é também cuidar do processo diário de educação integral do aluno que coloca em paralelo e em conjunto a formação científica e a educação humana para os valores e ética individual e social. Desta forma, o ensino será cada vez mais inclusivo e orientado para o desenvolvimento cívico, o que garante o futuro, pois formaremos bons cidadãos.



Alunos da EPM – CELP.



Alunos em atividade.

**Consolidar a autonomia e flexibilidade curricular está, igualmente, no horizonte da EPM-CELP.** É necessário promover o sucesso escolar de quem nos procura pois, potencialmente, todos somos capazes de aprender as coisas da vida e do mundo. A autonomia e flexibilidade individualizam a aprendizagem e atendem à diferença, o que é incompatível com currículos monolíticos e rígidos, programáticos e insensíveis à diferença. Flexibilidade só se materializa com partilha e trabalho colaborativo, o que também reforçará as competências didáticas dos professores por via da formação interpares.

Num contexto de intervenção internacional, a EPM-CELP vê-se obrigada a redobrar a atenção às condições de trabalho que oferece aos seus profissionais da área pedagógica e técnico-pedagógica. Dessas condições deverá resultar uma maior coesão e estabilidade da equipa pedagógica, fundamental para o sucesso da sua ação educativa, beneficiando diretamente o aluno. O reconhecimento da especificidade da atuação dos nossos profissionais em relação ao padrão central definido à distância em contexto substancialmente distinto, a par do alargamento das bases de recrutamento e do reconhecimento do mérito individualizado, afigura-se como caminho plausível em direção à estabilização das equipas pedagógicas, garantindo a razoabilidade das expectativas de futuro a cada um dos nossos profissionais de acordo com circunstâncias próprias, a exemplo do que se pretende com a autonomia e flexibilidade curricular dirigida aos alunos.

**A afirmação do papel da EPM-CELP no seu próprio futuro no país de acolhimento também sugere maior intimidade da sua ligação às restantes escolas de currículo português existentes em Moçambique.** Esta aproximação, saudável para todas as partes envolvidas, incluindo os estados dos países parceiros, será alcançável e materializada através da assunção de compromissos institucionais mais sólidos e duradouros, acompanhados de regras inclusivas que tornem mais frutuosas as relações estabelecidas ou a estabelecer.



O desporto escolar.



Na biblioteca.



# SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



62

## ESCOLA BAMBINO

– Escolas Portuguesas no Estrangeiro:  
estratégias e desafios



65

## ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

– Estratégias de afirmação e desafios

# ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO: Estratégias e Desafios

Equipa Bambino

**A Escola é, sem dúvida, um lugar de partilhas, aprendizagens, projetos, descobertas e desafios.**

Ao longo da caminhada educativa pelo Bambino as crianças vão aprendendo a partilhar, tomam contacto com uma série de novos conceitos e aprendizagens, sendo desafiadas e encorajadas a partir à descoberta, tomando sempre contacto com a Língua Portuguesa, não fosse o Bambino, uma Escola Portuguesa no Estrangeiro e num país pertencente à CPLP.

No que respeita às estratégias de promoção da Língua Portuguesa, partimos das pedagogias participativas e, especificamente, da Metodologia de Trabalho por Projeto, porque acreditamos que o contacto frequente com o código escrito potencia a emergência da leitura e da escrita, mesmo em crianças de idade pré-escolar, antes da aprendizagem formal da leitura e da escrita.

Para tal, **promovemos uma prática pedagógica holística, centrada nas vivências e interesses do grupo, propiciando aprendizagens significativas na construção do Projeto Pessoal de Leitor/Escritor (PPL/E)**, que reflete a motivação para a aprendizagem da leitura e da escrita.

A literatura é consensual em apontar que antes da aprendizagem formal da leitura, as crianças possuem já um conjunto de conhecimentos e competências básicas no que concerne à literacia e suas funções. Os estudos esclarecem que a literacia emergente reporta-se a uma gradual apropriação da linguagem verbal pelas crianças: não só nos sons e estrutura da língua, como também na precocidade do envolvimento das crianças com o código escrito e suas concetualizações acerca das funcionalidades da linguagem escrita, sendo estas vertentes indissociáveis.

As crianças adquirem a língua materna em simultâneo com as competências comunicativas, através das constantes interações, e que são tanto maiores quanto maiores forem os estímulos, as vivências e as oportunidades para as concretizarem. Urge propiciar às crianças experiências diversificadas, desafiantes, significativas e que as motivem a partilhar e expressar-se com os seus pares e adultos.

Referindo-nos às crianças de creche e de educação pré-escolar, **desenvolvemos um plano de ação holístico, apropriando-nos do rico universo infantil para explorar a consciência fonológica e o alargamento do seu *input* lexical a partir daquilo que é o maior interesse das crianças: canções, lengalengas, adivinhas, contos.**

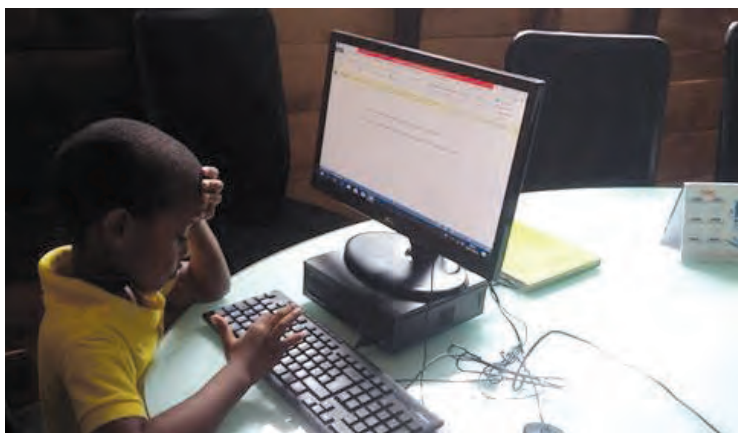
O desenvolvimento lexical emerge precocemente e prolonga-se por toda a vida. O educador assume um papel fundamental na promoção de um *input* lexical de qualidade, tal como defende Mata «para as crianças devemos utilizar a nossa melhor linguagem, não a mais simplificada» (Malavasi & Zoccatelli, 2014, p.43). A literatura destaca o papel do educador em estimular o desenvolvimento lexical e a consciência fonológica através dos jogos de prosódia, destacando-se as lengalengas, as rimas infantis e os contos rimados (Viana, 2006).



Relativamente às crianças de educação pré-escolar, estas são construtoras ativas do seu conhecimento e, partindo sempre de uma questão suscitada em contexto, definimos em grupo o que já sabemos, o que queremos saber e vamos utilizar os livros e o computador para sacear a necessidade de descobrir mais sobre o mundo que nos rodeia. Posteriormente às pesquisas, documentamos as aprendizagens realizadas – com atividades de iniciação à escrita e elaborando as ilustrações.



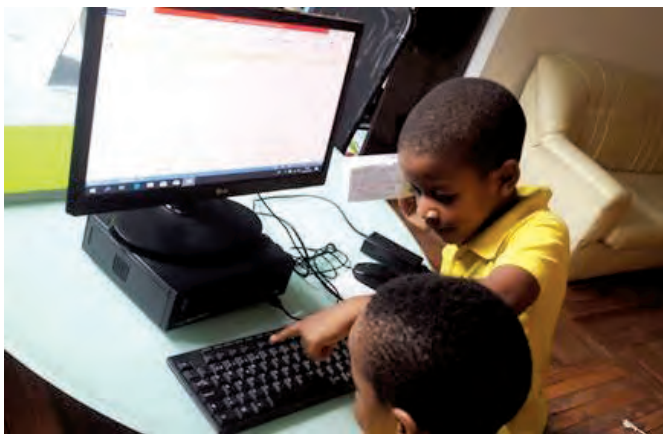
Estas atividades são de crucial importância já que mostram às crianças que o que é dito oralmente pode ser escrito, embora de uma forma mais cuidadosa, levando-as a pensar em formas mais adequadas de expressar; que o que é escrito transmite uma mensagem que pode ser acompanhada pelas respetivas ilustrações e, conseqüentemente, tomarem consciência de que apesar de ainda não saberem ler formalmente, já sabem ler muitas coisas: imagens, letras e números.



Ao começarmos a elaborar os Portfólios, surgiu o interesse de escrever no computador e, assim, decidimos apostar na estratégia de recorrer às Tecnologias de Informação e Comunicação de forma a motivar ainda mais as crianças para o envolvimento das suas aprendizagens e, a acrescentar a isso, para promover a emergência da leitura e da escrita. Assim, as crianças constroem ativamente o seu Portfólio, escolhendo ilustrações, dando as suas opiniões quanto às atividades desenvolvidas, narrando as suas aprendizagens. Em suma, conferem significado às suas vivências na escola.



funcionou, igualmente, como um arquivo que relata, apresenta e mantém a memória das aprendizagens e vivências significativas para o grupo. A técnica do registo e o explicitar a importância de escrever é crucial para organizar o trabalho, fornecer autonomia, incutir responsabilidade e sentido ao que está a ser feito, além de contribuir para a emergência da literacia e, conseqüentemente, para a construção do PPL/E.



Santana (2009) refere que o recurso às TIC, em redes interativas, potencia uma imperiosa discursividade que viabiliza a promoção ao modo escrito da linguagem. Assim, **vivendo num tempo por excelência da comunicação e da linguagem, onde nos são impostos instrumentos tecnológicos, é imperioso que retiremos partido deles para que o contacto com a escrita assuma um papel significativo junto das crianças.** Para tal, é necessário que esta provoque o comprometimento de todos os envolvidos e que os textos produzidos tenham significado. Malavasi e Zoccatelli (2014) sugerem que a documentação construída com as crianças tem que ser idónea no seu potencial comunicativo, podendo a utilização do computador constituir-se instrumento poderoso das narrações, em que as imagens são acompanhadas por palavras escritas.

Esta utilização do computador e o registo das suas aprendizagens por elas próprias, além de viabilizar o contacto com o código escrito, permitindo às crianças apropriarem-se das direcionalidades e progressões do texto e valorizarem a escrita em contexto,





# Escolas Portuguesas no Estrangeiro

## ESTRATÉGIAS DE AFIRMAÇÃO E DESAFIOS

Departamento de Línguas da EPSTP-CELP

A língua portuguesa surge cada vez mais como um elo de ligação entre povos que têm naquela o mesmo instrumento de comunicação, independentemente das especificidades culturais em causa, e de aproximação entre estados, sendo a língua oficial de oito países do mundo, espalhados em quatro continentes. Atualmente, ela é o idioma oficial em Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, na região de Goa na Índia, em Macau, no Brasil e na Guiné-Equatorial, somando quase 267 milhões de pessoas ao todo, sendo também o terceiro idioma mais falado e a sexta língua com mais falantes em todo o mundo.

Sendo este panorama cada vez mais visível e crescente, tendo em conta os fluxos migratórios recorrentes de portugueses em busca de vidas melhores, as necessidades profissionais, os estudos fora do país natal ou mesmo o interesse por uma língua em expansão, as **Escolas Portuguesas no Estrangeiro assumem um relevo cada vez maior na defesa e promoção do ensino e da língua portuguesa.**

O investimento no aumento da eficácia do ensino a estrangeiros, com incremento do número de professores e de escolas, o apoio a escolas com currículo em português, as bolsas de estudo atribuídas a jovens promissores e a melhoria das condições das Escolas Portuguesas no Estrangeiro constituem desafios para continuar a promover a língua portuguesa no estrangeiro e revesti-la de uma maior visibilidade e importância.

No que diz respeito à realidade em São Tomé e Príncipe, nomeadamente, na figura da Escola Portuguesa de S. Tomé e Príncipe, em atividade desde 2016, deve-se acentuar a sua contribuição para a defesa e promoção do ensino e da língua portuguesas, em estreita colaboração com a realidade do país em que se insere. **O trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por todos os profissionais que nela exercem funções tem extravasado os muros da escola e a sua excelência tem atraído cada vez mais alunos, pese embora o facto de ser ainda uma escola com pouco espaço e recursos.** O seu *Plano de Atividades*, promotor da aproximação e da articulação entre ciclos e níveis de ensino, e do envolvimento dos diferentes membros da Comunidade Educativa em torno de objetivos e metas comuns, e o seu *Projeto Educativo*, que tem como missão, entre outros, promover e difundir a língua e cultura portuguesas e os laços linguísticos e culturais entre Portugal e São Tomé e Príncipe e ter em conta a diversidade, através de um trabalho pedagógico-didático diferenciado dirigido à consecução comum dos diferentes patamares e dimensões do percurso curricular, são pilares estraté-

gicos que contribuem e reafirmam o seu papel educativo e cultural na promoção do ensino e da língua portuguesa.

As atividades desenvolvidas pela EPSTP-CELP centram-se neste eixo primordial e priorizam a língua comum aos dois países. Exemplos ilustrativos são a Comemoração do *Dia da Língua Portuguesa e da Cultura da CPLP*, através da qual se evoca uma memória, importante para a compreensão do passado, do presente e do futuro, a Comemoração do *Dia de África*, a dinamização de ações culturais, como palestras em diferentes áreas, dramatizações, a *Semana da Leitura*, o programa de rádio, projeção de filmes, o site da escola, onde constam as atividades desenvolvidas e curiosidades, visitas de estudo, efemérides, participação em concursos.

A longo prazo, **este trabalho de defesa, afirmação e propagação da língua portuguesa através das EPE será crucial para o fortalecimento da posição de Portugal a nível internacional e da união e cooperação entre os países.**



Carnaval.



Teatro de fantoches.



Articulação com o 1.º ciclo.



Ler+ leituras com Pais – EE.



Apresentação de trabalhos.



Semana da Leitura.



*Dia da Língua Portuguesa na CPLP.*



*Dia da Língua Portuguesa na CPLP – dramatização.*



*Dia de África.*



*Dia de África.*



*Dia Mundial da Poesia.*



*Dia Mundial da Poesia.*



*Dramatização da peça – A Fada Oriana.*



*Dramatização da peça – Leandro, Rei da Helíria.*



*Palestra – A importância da leitura.*



*Palestra – Educação Ambiental.*



*Palestra – Educação Ambiental.*



# TIMOR-LESTE



72

## ESCOLA PORTUGUESA DE DÍLI – CELP – RUY CINATTI

- Subsídios para a compreensão dos desafios e estratégias subjacentes à língua e cultura portuguesas, em Timor-Leste

## ESCOLA PORTUGUESA DE DÍLI – CELP – RUY CINATTI

# Subsídios para a compreensão dos desafios e estratégias subjacentes à língua e cultura portuguesas, em Timor-Leste

Acácio de Brito (Diretor da Escola Portuguesa de Díli)

O Plano de Ação e Desenvolvimento Estratégico em desenvolvimento na Escola Portuguesa de Díli – CELP – Ruy Cinatti permite-nos perscrutar a importância da defesa e promoção do ensino e da língua portuguesa, impondo-se como fator reflexivo sobre o papel educativo e cultural das Escolas Portuguesas no estrangeiro.

De modo preambular e impressionista, remetemos para Vergílio Ferreira quando, de modo magistral e poético, plasma que **da minha língua vê-se o mar. Da minha língua ouve-se o seu rumor, como da de outros se ouvirá o da floresta ou o silêncio do deserto. Por isso a voz do mar foi a da nossa inquietação**, desafiando-nos, designadamente, ao assumirmos como principais eixos (i) o reforço da Língua Portuguesa em diferentes sectores de Timor-Leste (ii) a melhoria e expansão das instalações físicas e arquitetónicas da Escola e, (iii) a afirmação do Centro de Formação de Professores como centro de excelência na formação dos docentes timorenses.

Até porque, o tempo da vida humana não é um tempo de coisas, não é apenas *chronos* – o tempo que flui numa única direção, como a água de um rio, o tempo dos relógios e dos calendários.

Também é *Kairos*: o tempo da oportunidade, um tempo que está maduro, um tempo para alguma coisa.

Para que serve o tempo de hoje?

Já se lançaram pedras suficientes. É tempo de nos aproximarmos.

Martin Heidegger afirma «a tecnologia ultrapassou todas as distâncias, mas não criou proximidade alguma» e tem razão porque ultrapassar distâncias não significa, necessariamente, encontrar proximidade.

Criar proximidade, eis uma missão espiritual que não podemos delegar em qualquer instrumento técnico do



nosso domínio do mundo.

O tempo para criar proximidade é «o tempo para juntar pedras».

A língua portuguesa é um dos valores culturais e políticos mais relevantes do nosso tempo, sendo língua oficial de inúmeros países (CPLP) que no seu conjunto, envolvendo cerca de 260 milhões de pessoas, é uma língua global que se projeta em todos os continentes.

Ora esta proximidade, o tempo de juntar pedras, encontramos-la no espírito da lusofonia enquanto espaço de partilha linguística e cultural.

O ensino do português como língua materna, como língua de herança e como língua estrangeira exige aproximações diferenciadas.

A difusão da língua e da cultura portuguesas pelo mundo e o aprofundamento das relações com os Estados com os quais partilhámos a língua, tem constituído uma forte aposta.





A Escola Portuguesa de Díli, a exemplo de outras que se encontram em áreas geográficas diversas, constitui espaço privilegiado de formação das crianças e dos jovens que as frequentam e, complementarmente, tem-se afirmado como forte núcleo de aprofundamento da língua e da cultura portuguesas.

Dando cumprimento de uma obrigação basilar, o propósito de tornar as Escolas Portuguesas no estrangeiro num espaço de referência da língua e da cultura portuguesas, exigente nos propósitos, qualificante e qualificadora dos recursos humanos.

Se o desiderato primeiro, a promoção e difusão da língua e da cultura portuguesas, bem como dos laços linguísticos e culturais – deve constituir um objetivo estratégico – é na contribuição para a formação socioeducativa dos recursos humanos proporcionando uma formação de base cultural portuguesa que nos devemos focar.

Deste modo, da educação pré-escolar, ao ensino básico e o ensino secundário regular e técnico-profis-

sional, procuramos responder ao ensino e reforço da língua neste espaço do sudeste asiático.

Intelegindo a necessidade premente de melhoria das nossas instalações até porque entendemos que a ecologia e organização dos espaços é condicionador das formas comportamentais e necessariamente potenciadoras das aprendizagens.

Das nossas atividades complementares de enriquecimento cívico, cultural, pedagógico e desportivo, realçamos, o Centro de Formação de Professores, a pertença à Rede de Bibliotecas Escolares com a realização das iniciativas tais como: o concurso de Leitura Expressiva, o concurso de Ortografia e o concurso Nacional de Leitura; o Plano Nacional de Cinema com exibição regular de filmes na Escola e no auditório da Fundação Oriente; a realização de cursos de Português para Jovens e Adultos; o ano preparatório (Iniciação à Língua Portuguesa); e na educação musical, realce para o Coro Escolar, os grupos de Instrumentais e a Banda Musical.

Finalmente, o assumir de um desejo, que se pretende consubstanciar nestes subsídios para a compreensão dos desafios e estratégias subjacentes à língua e cultura portuguesas no mundo e em Timor-Leste, estas comunidades educativas, empenhadas e promotoras – num clima afável e colaborativo – de valor acrescentado para o mundo lusófono e global, porque sustentada em relações profissionais e laços de solidariedade, entre todos os atores educativos, que se renova o desafio de assumir a responsabilidade de exigir e construir para a Escolas Portuguesas no estrangeiro, um ensino de qualidade.





O Colégio Português de Luanda na Final Nacional do *Concurso Nacional de Leitura* (CNL)



Os alunos da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – CELP foram premiados no SUPERTMATIK



Inauguração da biblioteca escolar Isaura Carvalho da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – CELP



Dia Mundial da Criança foi celebrado nos Centros de Aprendizagem e Formação Escolar (CAFE), em Timor-Leste



«As aventuras de Fi e Sofia» – III Edição do Prémio Nacional do Conto Filosófico para Crianças (Macau)



Comemorações do V Centenário da Primeira Viagem de Circum–Navegação Iniciativas do Ministério de Educação



I Encontro das Escolas Portuguesas no Estrangeiro (IEAEPE)



Divulgação das iniciativas do Ministério da Educação

- Formação Contínua de Docentes – Iniciativa da DGAE para as Comemorações do V Centenário da Viagem de Circum–Navegação



Centros de Formação nas Escolas Portuguesas no Estrangeiro – CELP



Decreto n.º 16/2019 – Diário da República n.º 133/2019, Série I, de 2019-07-15

**DESTAQUES**

## O Colégio Português de Luanda na Final Nacional do Concurso Nacional de Leitura (CNL)

No passado dia 25 de maio, teve lugar, em Braga, a Grande Final da 13.<sup>a</sup> edição do CNL.

As alunas do **Colégio Português de Luanda**, Rita Melo, do 2.º ciclo, Cristina Vieira Dias, do 3.º ciclo, foram selecionadas para Final Nacional, em Braga.

Parabéns pela fantástica participação!



## Os alunos da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – CELP foram premiados no SUPERTMATIK



Os alunos do 2.º e 3.º ciclos do EB da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – CELP (EPSTP-CELP) participaram com sucesso nas três etapas de seleção do Torneio SUPERTMATIK, tendo sido premiados pelos seus conhecimentos e competências.

**Taíssa Pereira** ficou com o 1.º prémio a Geografia/7.º ano, no conjunto de 4692 participantes. Não menos importante, o jovem **Alonso Neto** arrecadou o 3.º lugar a Astronomia/7.º ano, em 4200 participantes.

Destacam-se também os alunos **Denzel d’Abreu** pelo 5.º lugar, na prova de Inglês/8.º ano; **Patrícia Mata** premiada com o 6.º lugar, em Física e Química/8.º ano, e **Alessandro Neto**, que atingiu a 6.ª posição na prova de Ciências/6.º ano.

## Inauguração da biblioteca escolar Isaura Carvalho da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – CELP

Integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, no dia 11 de junho, foi inaugurada a Biblioteca Escolar da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – Centro de Ensino e da Língua Portuguesa.



Na cerimónia de inauguração, que contou com a presença do Senhor Embaixador de Portugal, Dr. Luís Gaspar da Silva, foi homenageada a Dra. Isaura Carvalho (1958-2017), diretora do Instituto Diocesano de Formação de São Tomé (IDF) e vice-diretora da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – CELP.

A comunidade escolar participou com grande entusiasmo, tendo sido cantados os hinos de Portugal, de São Tomé e Príncipe e da Escola Portuguesa.

## O dia Mundial da Criança foi celebrado nos Centros de Aprendizagem e Formação Escolar (CAFE), em Timor-Leste

O dia da 1 de junho, *Dia Mundial da Criança*, foi celebrado nos 13 CAFE de Timor-Leste.

Importa salientar a grande ajuda e disponibilidade reveladas pelos alunos mais velhos ao responsabilizarem-se por dinamizar as atividades junto dos mais novos. Este assumir das atividades do Projeto CAFE como sendo pertença de todos é a concretização do trabalho em que todos se empenham – a construção duma autonomia responsável, palavras da Coordenadora Portuguesa do Projeto CAFE, Lina Vicente.



## «As aventuras de Fi e Sofia» – III Edição do Prémio Nacional do Conto Filosófico para Crianças (Macau)

Foi atribuído o 1.º prémio aos alunos do Clube de Filosofia da Escola Portuguesa de Macau – 1.º ciclo, 4.º ano B (Atif Rafael Pernencar Mohammad, Chan Lam Ching Kimberly, José Maxim Troegubov das Neves, Maria Dejarlo Oliveira, Mariana Correia Inácio Basto da Silva, Mariana Santos Raminhos), na III Edição do Prémio Nacional do Conto Filosófico para Crianças, através da redação da narrativa «As aventuras de Fi e Sofia».

Acompanharam este projeto da Escola Portuguesa de Macau os professores Francisco José Saramago Marques Figueira e Sandra Marisa Martins Fonseca. A professora Carla Silva colaborou na ilustração.

O concurso é organizado pela Associação Portuguesa de Ética e Filosofia Prática e destina-se aos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico dos AE/ENA públicas e privadas do território nacional e estrangeiro.



## Comemorações do V Centenário da Primeira Viagem de Circum – Navegação Iniciativas do Ministério de Educação

No dia 1 de março, teve lugar, no Auditório do Teatro Municipal de Vila Real, a cerimónia de apresentação pública das iniciativas do Ministério da Educação, para as Comemorações do V Centenário da Viagem de Circum-Navegação.

Para honrar a herança cultural da Viagem de Magalhães e a sua relevância no plano patrimonial, que se perpetuou, até aos dias de hoje, à escala planetária, estiveram presentes para além dos membros do governo da área da educação, os parceiros desta iniciativa, o Presidente



da Estrutura de Missão para as Comemorações do V Centenário da Viagem de Circum-Navegação e o Vereador da Educação da Câmara Municipal de Vila Real, entre outras individualidades nacionais.

Para ver o vídeo desta iniciativa, aceda ao endereço em:

<https://qcey09.s.cld.pt>

## I Encontro das Escolas Portuguesas no Estrangeiro (IEAEPE) *Encontro Anual das Escolas Portuguesas no Estrangeiro*



O I Encontro Anual das Escolas Portuguesas no Estrangeiro (EPE) ocorreu, no presente ano, na Cidade da Praia, em Cabo Verde, nos dias 4 a 7 de maio. Teve por objetivo apresentar diferentes perspetivas sobre o futuro do ensino da Língua e Cultura Portuguesas, bem como partilhar e refletir sobre boas práticas de gestão organizacional.

Este Encontro constituiu uma oportunidade para conhecer e divulgar as EPE, os seus projetos e as suas áreas de intervenção, quer nos domínios do ensino e da formação quer ainda no sector da cooperação com os países onde estão sediadas.

Esta iniciativa proporcionou uma experiência de partilha de informação e de aprendizagem intercultural, promovendo o ambiente favorável para o estabelecimento de intercâmbio de conhecimentos e de boas práticas educativas. Realizaram-se várias conferências e painéis.

A sessão de encerramento foi presidida pela Diretora-Geral da DGAE, Dra. Susana Castanheira Lopes, estando presentes a Senhora Ministra da Educação de Cabo Verde, Maritza Rosabal Peña, e o Senhor Ministro da Educação de Portugal, Tiago Brandão Rodrigues.

Os Ministros destes países salientaram, nas suas intervenções, a importância das escolas portuguesas no estrangeiro, o seu papel na difusão e promoção da Língua Portuguesa e a convergência da ação educativa destas organizações na formação de cidadãos mais conscientes e mais interventivos na sociedade e na cultura de desenvolvimento do seu país.

Neste contexto, o Senhor Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, reforçou o agradecimento à Senhora Diretora-Geral da DGAE, Dra. Susana Castanheira Lopes, e à sua equipa pela louvável iniciativa e pelo significado que ela traduziu para o conhecimento dos diferentes espaços de ensino e de aprendizagem, das suas comunidades educativas, dos seus projetos e, principalmente, da sua abertura ao país que os acolhe.

No final da cerimónia, foi anunciada a escola de acolhimento para o II Encontro Anual das Escolas Portuguesas no Estrangeiro – A Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – Centro de Ensino e da Língua Portuguesa.

Consulte o site de divulgação do evento em: <https://ea-epe-19.dgae.mec.pt/>



## DIVULGAÇÃO DAS INICIATIVAS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

### Formação Contínua de Docentes

#### - Iniciativa da DGAE para as Comemorações do V Centenário da Viagem de Circum-Navegação

Para assinalar as Comemorações do V Centenário da Circum-Navegação, comandada pelo navegador português Fernão de Magalhães, os serviços do Ministério da Educação, em conformidade com o disposto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 24/2017, de 19 de janeiro de 2017, publicada no *Diário da República*, I série, n.º 19, de 26 de janeiro, levam a cabo um conjunto de iniciativas, no período de 2019-2022.

Neste âmbito, a Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE), através da Direção de Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro (DSEPE), tem vindo a promover a formação contínua de docentes, com o objetivo de desenvolver temas associados ao legado épico de Magalhães; produzir materiais pedagógicos inovadores, no âmbito do Domínio de Autonomia Curricular (DAC); e partilhar boas práticas na plataforma digital Rede de Escolas Magalhânicas.

Os Centros de Formação e Associação de Escolas do Norte, do Centro, de Lisboa e Vale do Tejo, do Alentejo e do Algarve acolhem o Curso acreditado pelo CCPFC, «Do Legado da Viagem de Fernão de Magalhães à Cidadania Global – Elaboração e Aplicação de Metodologias Ativas em Articulação Curricular», tendo já 153 docentes de 37 Agrupamentos de Escolas/Escolas Não Agrupadas realizado com sucesso esta formação.

O Curso de Formação destina-se aos docentes dos grupos de recrutamento do Ensino Básico e Secundário e do Ensino Profissional da rede de escolas públicas e privadas, localizadas em território nacional e estrangeiro, e encontra-se em vigor durante o período das Comemorações dos 500 anos da Viagem de Circum-Navegação.



### Centros de Formação nas Escolas Portuguesas no Estrangeiro – CELP

As Escolas Portuguesas de Díli, Moçambique, São Tomé e Príncipe e de Cabo Verde constituíram-se como entidades formadoras certificadas pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC).

Estas organizações educativas dispõem de um centro de formação com o objetivo de implementar e desenvolver projetos formativos, no âmbito da difusão da língua e da cultura portuguesas, assumindo-se, também, como um elemento estratégico na promoção da cidadania lusófona e como um núcleo de apoio à cooperação portuguesa nas áreas cultural, da educação e da formação docente e não docente.

Os centros de formação das escolas portuguesas no estrangeiro constituem, igualmente, uma estrutura de apoio à formação de professores de outras organizações educativas locais.

### Decreto n.º 16/2019 - Diário da República n.º 133/2019, Série I de 2019-07-15

O diploma aprova o Acordo de Cooperação entre a República Portuguesa e a República Democrática de São Tomé e Príncipe relativo à Criação da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe, Centro de Ensino da Língua e da Cultura Portuguesa. Foi assinado na cidade de São Tomé, em 13 de abril de 2015

# L/ATITUDE

ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO



▶ VERSÃO ONLINE